

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF ATHLETICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DEL ATLETISMO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Ana Lucia Cardoso

anc@unesc.net>

Universidade do extremo Sul Catarinense - UNESC

Larissa Rosso Ronsani

larissa_ronsani@hotmail.com

Universidade do extremo Sul Catarinense - UNESC

RESUMO

Este estudo referiu-se ao ensino do atletismo na escola, investigando a prática pedagógica nas propostas críticas da educação física. O objetivo foi compreender como o atletismo pode ser desenvolvido didático pedagogicamente na educação física. Caracterizou-se por um estudo bibliográfico, embasado nas principais proposições críticas da área da educação física, entre elas a crítico superadora, crítico emancipatória e aulas abertas. Concluiu-se que é possível tematizar o atletismo com materiais alternativos, fazendo transformações didáticas pedagógicas e o ensino da técnica nas três propostas críticas deve ser desenvolvido buscando a aprendizagem dos alunos superando a perfeição de movimentos.

Palavras-Chave: Tendências Críticas; Prática Pedagógica; Atletismo

ABSTRACT

This study refers to the teaching of athletics in school, investigating the pedagogical practice in the critical proposals of physical education. The objective was to understand how athletics can be pedagogically developed pedagogically in physical education. It was characterized by a bibliographical study, based on the main critical propositions of the area of physical education, among them the critical overcoming, critical emancipatory and open classes. We conclude that it is possible to thematize athletics with alternative materials, making didactic pedagogical transformations and teaching the technique in the three critical proposals should be developed seeking the students' learning surpassing the perfection of movements.

Keywords: Critical Trends; Pedagogical Practice; Athletics

RESUMEN

Este estudio se refirió a la enseñanza del atletismo en la escuela, investigando la práctica pedagógica en las propuestas críticas de la educación física. El objetivo fue comprender cómo el atletismo puede ser desarrollado didáctico pedagogicamente en la educación física. Se caracterizó por un estudio bibliográfico, basado en las principales proposiciones críticas del área de la educación física, entre ellas la crítica superadora, crítica emancipatoria y clases abiertas. Concluimos que es posible tematizar el atletismo con materiales alternativos, haciendo transformaciones didácticas pedagógicas y la enseñanza de la técnica en las tres propuestas críticas debe ser desarrollado buscando el aprendizaje de los alumnos superando la perfección de movimientos.

Palabras Clave: Tendencias críticas; La práctica pedagógica; Atletismo

1 Introdução

Na pré-história, para sua sobrevivência, o ser humano já praticava alguns movimentos semelhantes à modalidade de atletismo, como lançar, correr, saltar, arremessar. Com o passar do tempo, foram se desenvolvendo e na contemporaneidade essas práticas foram aprimoradas e institucionalizadas com a criação do atletismo, sendo essas habilidades consideradas importantes e base no desenvolvimento de inúmeras práticas corporais (NASCIMENTO, 2010). No âmbito escolar o atletismo se configura como um conhecimento da cultura corporal de movimento, integrante do currículo da Educação Física. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, KUNZ, 1994)

Nessa pesquisa toma-se como tema a prática pedagógica do atletismo na educação física escolar. Justifica-se por se observar, durante os estágios obrigatórios, que a modalidade de atletismo tem sido “esquecida” nas opções de conteúdo para as aulas de Educação Física, tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Atualmente embora seja um esporte popular, a prática do atletismo, aparentemente, é pouco difundida na Educação Física escolar. “O atletismo é considerado um conteúdo clássico da Educação Física, mas, é pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros”. (MATTHIESEN, 2012, p.17)

Diante desses aspectos definiu-se como problemática da pesquisa, investigar: como o atletismo pode ser desenvolvido didático pedagogicamente na educação física escolar?

Busca-se alcançar o objetivo geral de compreender como o atletismo pode ser desenvolvido didático pedagogicamente na educação física escolar. Tem-se como objetivos específicos: Perceber qual a importância e a necessidade do ensino do atletismo no âmbito escolar; Identificar que proposições foram sistematizadas nas tendências pedagógicas para desenvolver a prática pedagógica do atletismo na escola; Apontar como se desdobra o processo de ensino do atletismo na educação física escolar a partir das tendências críticas.

Optou-se nesta investigação, pela pesquisa bibliográfica.

Que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Partindo dessa perspectiva metodológica abordamos estudos sobre atletismo e sua relação com o âmbito escolar explicitando proposições didático-pedagógicas do atletismo a partir das tendências críticas da educação física.

2 O Atletismo na Escola

Na educação física temos os conteúdos como, dança, ginástica, lutas, jogo e esporte. Dentro do esporte temos o atletismo. Os conteúdos tratados na escola emergem da observação do professor.

Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.85)

O atletismo então tem sua prática diferenciada pois possui especialidades. O conhecimento e a visibilidade que se tem sobre o atletismo em nosso país ainda são limitados, pois o mesmo aparece no cenário social nos Jogos Olímpicos, quando ocorre uma maior difusão pela mídia.

Ainda que esse seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem serem revistas. Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais divulgados pela mídia, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo. (MATTHIESEN, 2005, p. 15)

No entanto no que se refere ao atletismo é pouco veiculado, já o futebol se vê diariamente nos meios de informação, interferindo assim na escola. Para Bourdieu (1997), a transmissão dos esportes dependerá de sua audiência e seu sucesso, pois nenhum “marqueteiro” investirá em um espetáculo esportivo que ninguém vê.

Desta forma, o esporte é considerado uma das principais mercadorias da sociedade contemporânea. Na escola, isso tem um impacto nas aulas de educação física. Para Mendes (2008) isso se configura na monocultura ou esportivização, ou seja, os alunos já chegam à escola com uma ideia do que é o esporte, pois é o que está constantemente exposto na mídia. Talvez isso explique por que, se mostra difícil professores propor outros esportes, em virtude dos alunos quererem aqueles que são hegemônicos nos meios de comunicação.

O atletismo é um esporte que trabalha capacidades do ser humano. Desde seu nascimento as crianças realizam esses movimentos como o correr, saltar. Sendo assim, como conteúdo nas aulas se torna relevante no campo da Educação Física para o desenvolvimento integral da criança ou adolescente. O atletismo escolar, dependendo da metodologia utilizada na prática pedagógica pode contribuir no desenvolvimento e formação humana. (HILDEBRANDT 2003).

3 Tendências Pedagógicas Da Educação Física: Diálogos com o Atletismo Escolar

Na educação física atualmente existem várias tendências pedagógicas, que expressam concepção de mundo e de formação humana. Se configuram em propostas críticas e não críticas. As críticas pretendem formar alunos com um olhar reflexivo e as não críticas perspectivam formar alunos reprodutores da sociedade capitalista. (DARIDO, JUNIOR. 2007)

Nesse estudo para compreender como o atletismo pode ser ensinado na escola enfatiza-se três tendências críticas da educação física: Crítico-Superadora, Crítico Emancipatória e Aulas Abertas.

Inicia-se, investigando a produção bibliográfica acerca do ensino do atletismo na tendência Crítico-Superadora. Essa tendência tem características específicas, pretende ler os dados da realidade e interpretá-los. Possui como princípio a constante busca pelo aprofundamento e apropriação do conhecimento. Visa desenvolver uma reflexão sobre a cultura corporal ensinando conteúdos além dos esportes, a dança, lutas, ginástica, jogos e as brincadeiras.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.39)

Quanto à seleção de conteúdo para as aulas de educação física apresenta alguns princípios curriculares. O princípio de adequação as possibilidades sócio cognoscitivas, da relevância social e da contemporaneidade dos conteúdos. Em específico se aborda o atual sem negar a dimensão clássica dos conteúdos. Segundo Coletivo de Autores (2009) o conhecimento selecionado deverá ser tratado com base em quatro princípios que são: confronto e contraposição dos saberes, espiralidade da incorporação das referências, simultaneidade e provisoriabilidade do conhecimento.

O atletismo inclui algumas práticas que foram criadas pelo homem como o correr, saltar, arremessar/lançar e esse desenvolvimento dos movimentos são consequências da elaboração cultural. “O significado dos seus fundamentos encontra-se na solução que deve ser dada ao problema de maximizar a velocidade (correr), desprender-se da ação da gravidade (saltar) e jogar distante (arremessar/lançar).” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.72)

Os fundamentos do atletismo se materializam em “provas”. Estas provas são: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. As corridas se dividem em provas de velocidade, resistência, revezamento, aclives/declives e de campo. Os saltos apresentam-se na horizontal e na vertical, com ou sem vara. No Arremesso temos a prova com o implemento peso e finalmente os lançamentos com dardo, disco e martelo.

Apresenta-se, uma proposição explicitada para trabalhar o atletismo na escola, em que foi selecionado o arremesso e lançamentos para o 1º ciclo de escolarização enfocando nos “jogos que promovem o reconhecimento de si mesmos das próprias possibilidades de ação”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.73). Como neste ciclo deve ser abordado o conhecimento dos dados da realidade, será proposto aos alunos que experimentem algo novo. Pode se fazer com que eles arremessem objetos para identificar a distância, fazer arremessos com bolas, pedra e em duplas. Não deixando de abordar de forma lúdica o significado do arremesso, como podendo trazer relações com as práticas primitivas em que se utilizavam/utilizam desses movimentos para a sobrevivência e na caça de animais. O dardo, similar das lanças que se utilizavam na época, pode ser feito na escola com cabos de vassouras e colocar um alvo amplo para lançarem.

Para o 2º ciclo, a proposta se configura em realizar jogos em equipes somando arremessos de cada um, e ao final verificar as distâncias de cada equipe assim trabalhando também perspectivas dos jogos coletivos. E no decorrer de cada ciclo de escolarização aprofundando e trazendo a técnica que venha garantindo a eficácia do arremesso ou lançamento. (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Outra proposição para o ensino do atletismo foi desenvolvida por Darido e Junior (2007), autores que se vinculam a proposta crítico-superadora. Para se trabalhar o atletismo na escola foi dada ênfase a modalidade de saltos trazendo para os alunos os recordes dos saltadores e como se deu no Brasil. “Um dos maiores destaques do esporte e da história olímpica brasileira é, sem dúvida, Adhemar Ferreira da Silva. Ele iniciou uma tradição verde-amarela no salto triplo e até as Olimpíadas de Atenas-2004, (...)” (DARIDO, JUNIOR, 2007, p126). Apresenta um exemplo de recorde mundial da época em que isso se tornou destaque no atletismo fazendo relações dos acontecimentos daquela época para a atual, e qual o recorde hoje, percebendo como no decorrer do tempo com aprimoramento da técnica os movimentos vão mudando e assim a ciência vai evoluindo trazendo consigo novas técnicas para um melhor desempenho dos atletas.

A partir da apresentação e discussão de um dos ícones na história do atletismo, se analisa a questão da técnica e regras dos saltos, por meio de uma atividade denominada cada um no seu limite. Em que foram estendidas duas cordas grandes no chão de tal modo que numa das extremidades elas estejam mais próximas e na outra estejam mais distantes. As cordas ficarão mais ou menos na metade do espaço que será utilizado para a atividade. Os alunos devem se colocar longe das cordas. Ao sinal do professor, os alunos deverão correr e tentar transpor as cordas no local onde acharem que há melhores condições. O importante é que cada um descubra seus próprios limites. O próximo passo depois de se trabalhar o salto básico seria passar para os alunos as suas técnicas, pois o salto possui suas fases¹.

1 Corrida de aproximação onde o atleta corre na sua velocidade máxima até a tábua; chamada, inicia-se a fase do voo, o saltador impulsiona o seu corpo para frente e para cima; suspensão impulsionar o salto para ir o mais longe possível utilizando as técnicas de salto grupado com os joelhos flexionados e pernas juntas, arco com a coluna inclinada para frente e pernas esticadas e as passada que seria como se estivesse correndo, pedalando no ar; por fim a fase de recepção que seria a queda do salto onde joga se o corpo e os braços para frente, os joelho realizasse uma extensão e logo, uma ligeira flexão quando toca o solo.

Darido e Junior (2007) apresentam outra proposição para trabalhar o arremesso de peso. Dividem os alunos em duplas, um de frente pro outro em que cada dupla fica com uma bola, entre eles terão que realizar passes e no decorrer aumentando a sua distância e variar a forma de arremessar, podendo ser com a mão direita, esquerda e trazendo mais para a parte técnica arremessar com a mão ao lado do pescoço. Diante dessa prática percebe-se todo o movimento necessário para realizar a atividade. Outra atividade é a bola no alvo. o professor faz 5 círculos no chão um dentro do outro e numera eles de 1 a 5 começando com o número 1 o círculo maior. Marcar uma linha onde será a linha de arremesso. Os alunos ficarão atrás dessa linha com mais ou menos 4 metros, e a turma deverá ser dividida em dois grupos cada integrante do grupo arremessa sua bola, onde ela cair no círculo vai somando com os outros integrantes. A bola utilizada nessa atividade será uma bola de papel.

Na tendência crítico-emancipatória também foram gestadas proposições para o ensino do atletismo. Será apresentada sistematizações elaboradas por Kunz no livro “Transformação didático-pedagógica do esporte” e seus colaboradores no livro “Didática da educação física 1”.

O ensino perspectiva um aluno que tenha liberdade para se posicionar na sociedade, e não apenas seguir o que lhe é imposto.

O ensino na concepção crítico emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir de ‘conhecimentos’ colocados à disposição pelo contexto sociocultural onde vivem. (KUNZ, 2006, p. 121).

O processo de ensino configura-se nas categorias trabalho, interação e linguagem que devem conduzir para o desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa.

Para a Competência objetiva, implica no acesso aos saberes, ou seja:

O aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte. (KUNZ, 2006, p.40).

Na Competência Social objetiva que os alunos interajam, entendendo as relações socioculturais e dos diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade.

No caso do esporte, especialmente, a competência social deve atuar, também, no sentido de desvelar diferenças e discriminações que se efetivam através da socialização específica para os sexos e que nessas aulas normalmente são reforçadas pela formação de turmas masculinas e femininas. (KUNZ, 2006, p.40).

Para a Competência Comunicativa não é apenas a linguagem verbal, mas também a linguagem do movimento. “A competência comunicativa deverá oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, como o próprio mundo.” (KUNZ, 2006, p.43)

As estratégias didáticas se desdobram nas transcendências de limites. O aluno é confrontado com a realidade do ensino e seu conteúdo, a partir de graus de dificuldades. Temos a forma direta que é a transcendência de limites pela experimentação em que o professor organiza a atividade e os alunos experimentam conforme o seu mundo vivido de acordo com as suas capacidades. Na transcendência de limites pela aprendizagem o aluno aprende o novo, executa e propõe soluções. Por fim a transcendência de limites pela criação, em que a partir do que apreendeu ele cria algo novo se torna capaz de modificar, inventar jogos, movimentos. (KUNZ, 2006)

Para o ensino do atletismo apresentaremos uma proposta de Kunz, com os saltos. Na escola os saltos podem ser trabalhados de várias formas e em diferentes lugares. No primeiro momento investigar os alunos sobre o que sabem dos saltos, como se salta. Trata-se da transcendência de limites pela experimentação. Então deixar o aluno experimentar e descobrir lugares na escola em que seja possível saltar, por exemplo: saltar em algum declive ou saltar com ajuda de uma vara. Transpor obstáculos saltando, utilizar minitrampolim, vara para saltar mais alto ou ter uma maior distância do salto ou até mesmo ajuda dos colegas trabalhando assim a interação entre eles. Por fim deixar os alunos criarem novas formas de saltar, criando lugares e novos obstáculos para as suas experiências. Pode-se anotar a altura ou distância de cada colega e isso faz com que eles percebam enquanto vão saltando, qual a forma mais significativa, qual material auxilia mais para um melhor salto, fazendo assim perceberem qual o mais significativo. Pode ser para turma do fundamental I, avançando pode se trazer a relação dos recordes dos saltadores e descobrir assim quantos alunos são necessários para alcançar esse recorde, qual a melhor técnica do salto em altura ou em distância.

Para a corrida de velocidade Kunz (2006) apresenta práticas para serem aplicadas com todos os níveis de ensino e pode ser trabalhada com bonés na cabeça e fitas amarradas com diferentes comprimentos. O objetivo é fazer com que a fita saia do contato com o solo, sem um objetivo de se comparar com um companheiro ou correr contra um cronômetro. Na fase de “transcendência de limites pela experimentação”, os alunos vivenciaram com qual o boné será possível correr e manter a fita no ar. Na “transcendência de limites pela aprendizagem” procurarão desenvolver formas de correr com velocidade com tamanhos de fitas diferentes que não entre em contato com o solo. E na “transcendência de limites pela criação”, novas formas de correr. Pode-se expor um problema por exemplo, correr 150m em 25 segundos passando o bastão para os integrantes do grupo. Os mesmos terão que analisar e tentar fazer com que a soma das velocidades de cada um consiga solucionar o problema. Para um maior aprofundamento trazer as técnicas para se obter um melhor tempo nas corridas, as questões da passada e o posicionamento do braço.

Na corrida de obstáculos pode se utilizar diversos objetos para a sua prática, como troncos de árvores, cones, bolas, caixa, goleiras pequenas, arcos. Num primeiro

momento na “transcendência de limites pela experimentação” deve se construir um percurso para a corrida, e os alunos irão experimentar. Na “transcendência de limites pela aprendizagem”, pode se dividir em grupos em que cada grupo deve analisar o percurso e expor suas análises referentes a melhor solução encontrada por eles para ultrapassar mais rapidamente os obstáculos, correr com mais velocidade entre um obstáculo e outro, encontrar um ritmo uniforme na corrida, ultrapassar os obstáculos com ou sem apoio, etc... No momento da socialização das observações e proposições para a melhor realização do trajeto os alunos que estão olhando, observam o aluno que está expondo sua atividade, ou seja, enquanto uns alunos expõem a sua atividade o restante observa os possíveis “erros” e as dificuldades cometidas e assim no diálogo com o grande grupo o aluno que realizou a sua experiência expressa a suas dificuldades.

Para a Tendência de aulas abertas para a educação física, nos baseamos nos autores Hildebrandt (1986, 2001) e Cardoso (2001). Caracteriza-se por ser uma aula em que ocorre a negociação de forma comunicativa entre professor e alunos. O ser humano desenvolve os seus significados de mundo com confrontações sociais. Com isso através das aulas de educação física ocorre uma negociação através da comunicação que é colocada no lugar do princípio da imposição. (HILDEBRANDT, 1986, 2001)

O planejamento nas aulas abertas segundo Hildebrandt (2001) é dirigido pelo senso comum orientado para uma aprendizagem que se baseia pela experiência que os alunos têm, sobre o seu mundo vivido.

Experiência surge como um meio de conhecimento, como um produto acumulado e ao mesmo tempo como um processo acompanhando a vida. Experiência como um momento ativo, mais também como um momento passivo, como um resultado objetivo, mas com um significado subjetivo. (HILDEBRANDT, 2001, p.80)

Essa proposta busca não ignorar os contextos de pensamentos dos alunos, de ações e vivências. O professor e os alunos planejam a aula em conjunto, para que o aluno ocupe a posição central no ensino, sendo ele o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o ponto central das reflexões didáticas. Motivando assim e dando liberdade aos alunos na participação das aulas os torna mais responsáveis e isso transpassa também o seu comportamento particular, o racional e o de interesses. A co-decisão citadas pelos autores torna-se necessária nesse processo.

Os conteúdos de aprendizagem devem ter relações com a vida cotidiana dos alunos fora da escola. Pois estamos acostumados a seguir um padrão em que se deve passar o conteúdo sem os alunos terem uma base concreta a respeito. Hildebrandt (2001) cita as técnicas normatizadas do basquetebol que são ensinadas, apesar dos alunos não terem a possibilidade de realizar tais atividades de movimento no seu tempo livre, muitas vezes.

As relações com a vida dos alunos buscam trazer para eles possibilidades de jogo e de movimento do mundo que estão inseridos, ou seja, do seu cotidiano para as aulas. Procura-se assim a tematização do mundo cotidiano para provocar uma ampliação das possibilidades de jogo e de movimento. “Mas relações com a vida também significa e aqui achamos que se trata de um ponto muito importante – o respeito, a manutenção e a volta

produtiva da própria cultura brasileira de jogo e de movimento, crescimento da história.” (HILDEBRANDT, 2001, p.127)

A compreensão de educação nessa perspectiva se configura como um sistema de ensino aberto. O professor não mais assume o papel de centro das decisões. Ou seja, a orientação é para que se permita ao aluno participar na decisão sobre o planejamento e realização da aula. “ O professor abdica de um planejamento rígido e do monopólio das decisões, oferecendo um espaço para as ações e decisões.” (CARDOSO, 2001, p.125)

O aluno traz sugestões, ideias, jogos, esporte para a aula fazendo assim uma participação ativa dos mesmos na construção da aula e do planejamento. O planejamento nas aulas abertas corre muito mais no sentido de um “mapa cartográfico didático”, que mantém muitos caminhos abertos, de acordo com as reações dos alunos. Os alunos têm uma maior liberdade de como quer prosseguir e o professor obtém novas perspectivas de planejamento. (HILDEBRANDT 1986)

Explicita-se algumas proposições de aulas para o ensino do atletismo. Conforme relato de Hildebrandt (2001) o salto com vara, nos traz um momento em suas fases, que é a fase do voo, que pode ser mais bem vivenciada utilizando uma vara (ou algo parecido) que faça com que esse movimento se torne mais satisfatório, ampliando as possibilidades de alcançar maior altura ou distância. Aplica-se a questão aos alunos: como podemos saltar com vara? Então o professor distribuirá varas para os alunos para eles realizarem a experimentação com a mesma. E outra questão para os alunos é possível voar mais alto e mais distante com a ajuda de uma vara? No momento da experimentação os alunos terão um tempo para debater a primeira questão em duplas e após apresentar para o grupo todo as soluções da questão. Em seguida pode-se dividir a turma em quatro grupos em que eles terão que usar situações conhecidas dos saltos ou pode também desenvolver novas ideias. Depois devem medir resultados do salto em altura e distância, e comparar o salto com vara e sem vara.

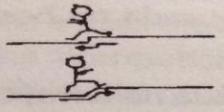
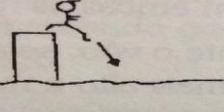
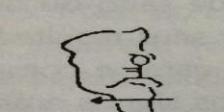
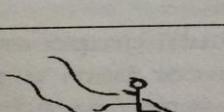
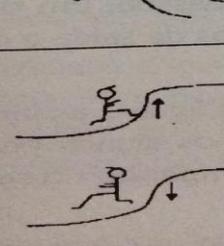
Hildebrandt (2001) traz experiências vividas pelos alunos. Um grupo criou situação para o salto em altura com uma vara sendo segurada por dois alunos e que serviu de obstáculos. Cada aluno saltava e era medido o salto da seguinte forma: após o salto cada aluno parava em frente à trave e fazia a marcação com giz, no seu corpo.

Cardoso (2001) traz experiência de ensino da modalidade de saltos, em que em um primeiro momento é solicitado aos alunos que em pequenos grupos saiam para uma caminhada por toda área escolar, para procurar e experimentar lugares para realizar o salto em altura ou distância. Após a caminhada os alunos terão que registrar isso em uma folha através de desenho. Ainda Cardoso (2001) contribui trazendo no foco para este estudo experiências vividas pelos alunos, dos obstáculos para realização da modalidade de saltos.

A escola possui muros onde os alunos puderam vivenciar o salto para baixo, com isso foram surgindo questões, como a fase de aterrissagem do salto em que o professor chamou atenção para essa questão indagando sobre a melhor forma de aterrissar no solo para obter um menor impacto sem se prejudicar. Outra questão que surgiu já que muitos tinham dificuldade em subir no muro foi sobre qual seria a melhor forma para subir? Como

isso, os alunos foram fazendo suas colocações até concluírem sobre a melhor forma. Na escola como havia chovido os alunos vivenciaram o salto em distância em poças de água. O terreno da escola possuía árvores então os alunos também vivenciaram saltos para baixo subindo na árvore e saltando. Após a vivência dos saltos em diferentes locais e os desenhos feitos, cada grupo teria que responder duas questões num pequeno esquema, conforme figura 1. Como você age nas respectivas situações, para saltar o máximo em altura, distância ou para baixo? Como você se sente ao voar nas diferentes situações? No final da aula cada grupo apresentou e ocorreu um debate entre as respostas. Esta seria uma proposta para uma aula de educação física, trabalhando o atletismo escolar.

Ilustração I - Esquema-questionário das situações da aula.

		1ª questão	2ª questão
desnível		salto forte corrida e salto forte com uma perna	vôo curto vôo longo
muro		salto forte com duas pernas/com uma busca-se embalo	isto é fundo/bonito sentimento de vôo/estômago sobe/seguro a respiração
árvore		agachar e saltar	bonito sentimento de vôo/é fundo/é emocionante/seguro a respiração
poça d'água		corrida rápida e longa, salto forte com uma perna	em lugares largos a gente precisa pôr as pernas para a frente no ar, e passar pela poça
fosso		com corrida, salto com uma perna, pouca força/sem corrida — salto forte	vôo curto
corte no terreno		salto com uma perna e muita força salto com menos força, com duas pernas ou dando um passo	vôo breve, a gente acha que voa contra uma montanha após corrida vôo longo/salto no vazio/não se vê para onde se salta/seguro a respiração/bonito sentimento de vôo

Fonte: CARDOSO (2001, p. 151)

Esta imagem I trata dos ambientes que a escola oferecia para realização dos saltos, onde a partir disso pode-se realizar uma aula de atletismo abordando a modalidade de saltos sem a utilização de nenhum material oficial. Os alunos tiveram a experiência e também desenharam as suas vivências na aula, trazendo para a aula, em que se formou uma discussão.

4 Conclusão

Espera-se que esse artigo possa motivar os professores de Educação Física a trabalhar de forma crítica o atletismo na escola, trazendo possibilidades e estimulando, motivando os alunos a aprender e se interessar de forma prazerosa e cooperativa. Assim como qualquer outro esporte o atletismo assume um papel importante na formação das crianças e adolescentes. Proporciona diversos grupos de provas, permitindo uma diversificação dos conteúdos para as aulas de educação física. Tornando-se uma proposta pedagógica interessante e possibilita um espectro amplo de conhecimentos e experiências. Pretende-se que todos possam ter a oportunidade de conhecer e experimentar, bem como perceberem-se como indivíduo quais as suas dificuldades e facilidades na realização das provas dentro do âmbito escolar, podendo assim ver qual modalidade se identifica mais.

As abordagens quando colocadas em prática pelo docente apresentam diferenças significativas, como foi possível notar a partir das estruturas de aulas diferentes em cada uma das três propostas abordadas.

A Crítico Superadora assume a cultura corporal como conteúdo a ser ensinado. O método de ensino é dividido em ciclos, e em cada ciclo ocorre um maior aprofundamento do conhecimento. Recuperando o exemplo da modalidade de salto: em um ciclo ocorreu a vivência de experiências de como saltar, no próximo ciclo foram tratados os gestos técnicos e no ciclo seguinte foram feitas mediações com os recordes dos saltadores.

A proposta emancipatória busca uma interação e comunicação entre os alunos e professor. É central a experiência que os alunos trazem consigo. Também a partir do exemplo de saltos os alunos experimentam conforme a sua vivência e por final eles criam novas formas de saltar.

As aulas abertas proporcionam para o aluno a possibilidade de co-decisão. Os conteúdos são decididos coletivamente. Nos exemplos citados dos saltos o professor promove alguns componentes comportamentais como situações de problema ou de conflito que faz com que alunos busquem formas alternativas de resolver como a questão do salto com vara, como eles poderiam saltar com a vara? Em cima disso surgiram várias possibilidades por meio deles para o salto com vara.

Outra questão relevante para o ensino do atletismo relaciona-se aos materiais necessários. Com base nas propostas de aula apresentadas acima pelos autores, podemos citar uma relação de materiais que podem ser utilizados nas escolas que não tenham os implementos oficiais. Muitos materiais foram criados de uma forma alternativa e muitos

ambientes da escola são aproveitados para a realização da prática do atletismo. O atletismo escolar apresenta diversas possibilidades de ensino por meio de materiais que podem ser criados pelos professores e pelos alunos na escola.

As propostas críticas investigadas sistematizaram proposições de ensino do atletismo na educação física e apresentam situações de aulas realizadas com materiais alternativos. A proposta crítico-emancipatória nos trouxe experiência para se trabalhar a corrida com bonés e fitas, como a criação de um mini trampolim apresentado por Cardoso (2001) para a vivências dos saltos criado com um pneu e tiras entrelaçadas sobre o mesmo. A proposta de Aulas abertas nos mostra experiências de lançamentos com varas de bambu que fáceis de serem encontradas e podem ser confeccionadas na escola, com os próprios alunos, também o aproveitamento dos espaços e obstáculos da escola como os muros, bancos encontrados no pátio da escola, etc. Nos arremessos e lançamentos, a proposta crítico superadora nos traz materiais como pedras, cabos de vassoura, bolas de papel para ser utilizado e que pode se confeccionar com os alunos. A partir desses exemplos podemos perceber que diversos materiais podem ser utilizados nas aulas e muitos já temos na escola como bambolês, bolas, cordas. No âmbito de competições e treinamento esportivo a modalidade do atletismo tem vários ambientes e materiais para realização das suas diversas provas.

De acordo com a realidade das escolas, muitas não têm materiais para a sua prática e nem espaço adequado, quadras oficiais de certas modalidades esportivas, e nem por isso é considerado motivo para não serem ensinadas. Por isso cabe ao professor além de junto ao projeto da escola qualificar a necessidade de aquisição de materiais para as aulas e concomitante procurar criar materiais alternativos para a realização das aulas e não privar os alunos do conhecimento por falta de espaço próprio para as práticas, pois somos profissionais e o temos. Conhecimento deve ser visto como direito de todo aluno e de responsabilidade do professor, independente das possibilidades de invenções que o professor deve buscar.

Com isso, podemos perceber pelas propostas apresentadas nesse estudo, não precisamos ter os materiais oficiais, porém precisamos proporcionar alternativas de não negar o conhecimento para os alunos. Precisamos junto a escola procurar garantir a aquisição de alguns materiais e equipamentos oficiais necessários a ampliação dos dados da realidade.

Um ponto a ser observado a partir do trabalho é que o ensino da técnica nessas três propostas deve ser desenvolvido buscando a aprendizagem dos alunos e não a perfeição de movimentos e gestos técnicos.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 1996.

BOURDIEU, Pierri. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CARDOSO, Carlos Luiz. Concepções de aulas abertas. In.: **Didática da educação física**. KUNZ, Elenor (Org.) 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2001. p. 121-157.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: Possibilidades e intervenção na escola**. São Paulo: Papirus, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. UECE, Fortaleza: 2002. Disponível em : <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Methodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf> >

HILDEBRANDT, Reiner.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor; SOUZA, Maristela de. Atletismo. In.: **Didática da educação física**. KUNZ, Elenor (Org.) 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2001. p. 19 – 54.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. 2.ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.

MENDES, Diego S. **Formação em mídia & Educação Física**. UFSC, Florianópolis: Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva, 2008.

NASCIMENTO, Marilândia do. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Ágora : revista de divulgação científica**. Mafra, v. 17, n. 2, 2010.